

- segundo alguns. No entanto, certo de que sua proposta é fundamental para o pensamento filosófico contemporâneo, buscar-se-á compreender como os conceitos de vontade e de temporalidade são abordados pelo filósofo em uma de suas obras filosóficas mais importantes. Como proposta de trabalho, os conceitos de vontade e de temporalidade abordados por Emmanuel Levinas em sua obra *Totalidade e Infinito*, vem nos apresentar um conjunto de significados que nos possibilita compreender, a partir do aparato fenomenológico, a postura filosófica do autor. Como temas clássicos da filosofia, esses conceitos são apresentados por Levinas como vias para compreender a relação com o outro num contexto em que a ética se faz presente e é interpretada como filosofia primeira. Neste sentido, entender a ética levinasiana requer um exercício intelectual capaz de penetrar as entranhas mesmas da filosofia, ou seja, seu discurso metafísico, mesmo que, segundo alguns, não se possa mais defender metafísica na pós-modernidade. No entanto, Levinas não apenas pensa metafisicamente, como dá uma re-significação a ela. Ou seja, atrela o discurso metafísico ao discurso ético e, neste sentido, de responsabilidade por outrem.

Palavras-chave: Vontade; Temporalidade; Ética; Outro; Levinas.

A ALTERIDADE LEVINASIANA E A UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS: A EFETIVA VINDA À PRESENÇA DE UM OUTRO DESCONHECIDO.

Francisco Manoel da Silva Júnior⁶⁹

Resumo: o estudo da alteridade, em Levinas, é um dos vetores que revela a importância de pensar o dilema da convivência em meio às diferenças. Por consequência, refletir a proposição de um novo objeto de estudo para filosofia, que flui no pensar ético dessas relações é nosso objetivo. A contemporaneidade roga por alternativas, e neste projeto se propõe a investigação de uma organização normativo-social, partindo da alteridade levinasiana, em oposição à

⁶⁹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFIL/UFAL); Oficial da Reserva do Exército (NPOR); graduado em Direito – (CESMA); Especialista em Filosofia Contemporânea (UFAL); Especialista em Direito Constitucional, Humanos, Administrativo (FUTURA), Especialista em Direito Penal e Processo Penal (ESTÁCIO); Graduando em Filosofia (UFAL). Orientadora: Profa. Dra. Cristina Amaro Viana Meireles.

coisificação das relações humanas provenientes do capitalismo, vislumbrando uma maior efetividade da universalidade dos direitos humanos, de conteúdo e não meramente formal (de aparências), *atotalitária*. Como ponto de passagem pretendemos evidenciar que as lutas por independência das colônias mercantilistas na América do Sul, assim como as grandes guerras resultantes da disputa por fatias e/ou domínios de mercado, possibilitaram um acumulado histórico de miseráveis, famintos, vítimas da violência bélica, da intolerância e da indiferença política, e mais ainda que o aparato jurídico ocidental é instrumento para fabricar rostos negligenciados de excluídos, cuja subsistência torna imprescindível “colocar em xeque” as certezas já tidas como inquestionáveis, no campo da alteridade, pensando, nesse ponto, em uma nova ética. Assim, o livre exercício da razão é mesmo o elemento de caracterização da humanidade? pois, se assim for, indagar-se-á: que espécie de racionalidade é esta que chancelou todas as barbáries ocorridas nos fatos históricos acima mencionados? Em especial o holocausto e o genocídio da população indígena latino-americana; O que é mesmo liberdade, bem como se é possível ao Estado determinar o que é ou não humano?

Palavras-chave: Levinas; Alteridade; Ética; Filosofia; Direitos Humanos; Totalidade

A CONDUTA PIRRÔNICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA.

Adriel Cardoso Fonseca Santos⁷⁰

Resumo: O objetivo da comunicação é a apresentação do desenvolvimento parcial do projeto de pesquisa acerca de uma metodologia pirrônica como alternativa para a reflexão filosófica no Ensino Médio. Após a apresentação do arcabouço geral do projeto de pesquisa, dar-se-á ênfase à formação do itinerário do ceticismo pirrônico, a partir da obra *Hipotiposes pirrônicas*, de Sexto Empírico, filósofo e médico (c. II-III), considerado o mais importante compilador e expoente do pirronismo. Nesse sentido, observa-se a importância dada por Sexto ao escopo da

⁷⁰ Graduado em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestrando em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Pinto de Brito. E-mail: adrielcardoso33@gmail.com